

07 de agosto de 2026



BRASIL

Copom reduziu a taxa Selic para 14,00%



MUNDO

Dados de emprego mais fracos em julho nos EUA

EVENTOS DA SEMANA

No cenário internacional, os mercados foram influenciados principalmente pela divulgação do relatório de emprego de julho dos EUA, que surpreendeu ao mostrar o fechamento de 23 mil vagas no período. Apesar de uma taxa de desemprego abaixo da expectativa, o menor crescimento de salários foi interpretado como um sinal de menor pressão inflacionária advinda do mercado de trabalho. Com isso, a curva de juros americana teve fechamento na semana. No Brasil, o destaque foi a reunião do Copom, que sancionou a expectativa do mercado de corte de 25 pb da taxa Selic e deixou em aberto sua próxima decisão. No entanto, sua comunicação reforçou que o comitê manterá a restrição adequada para assegurar a convergência da inflação à meta, o que é compatível com a aproximação do final do ciclo atual, com mais um corte de 25 pb na reunião de setembro. Na atividade, a produção industrial mostrou queda maior do que a esperada em junho, corroborando o cenário de moderação gradual da atividade econômica. Dessa forma, e repercutindo o movimento externo, houve fechamento dos juros futuros ao longo de toda a curva.

COPOM REDUZIU SELIC EM 25 PB

O Copom reduziu a taxa Selic em 25 pb, para 14,00%, dando continuidade ao ciclo de cortes de juros. Em decisão esperada pelo mercado, o comunicado manteve a porta aberta para a próxima reunião, embora com sinais mistos. Em relação ao cenário externo, o comitê enfatizou a incerteza gerada pelos conflitos no Oriente Médio e pela política monetária em algumas economias avançadas. No cenário doméstico, o comitê avaliou que os indicadores têm mostrado moderação gradual da atividade econômica, ainda que o mercado de trabalho siga aquecido; além disso, a inflação cheia e as medidas subjacentes desaceleraram nas últimas divulgações. Quanto às projeções de inflação, o Banco Central estima 3,2% para o horizonte relevante da política monetária (o 1º trimestre de 2028), inferior à sua última estimativa.

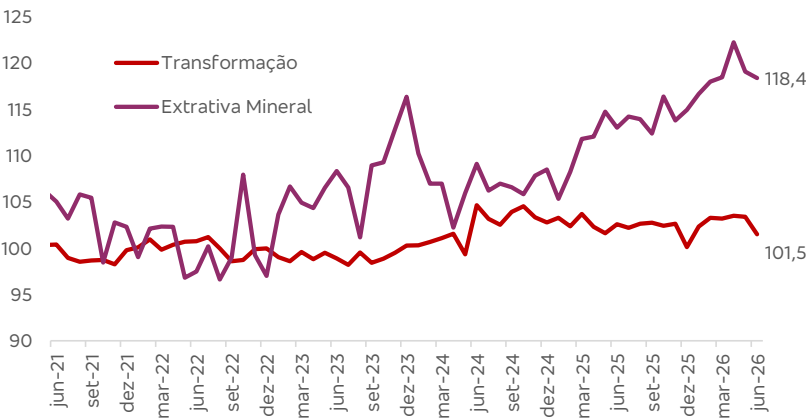
Em relação ao balanço de riscos, o Comitê indicou que esses permanecem mais elevados do que o usual e com assimetria altista. Além disso, destacou a desancoragem adicional das expectativas de inflação, especialmente para prazos mais longos.

Com isso, o Comitê julgou apropriado reduzir a taxa Selic para 14,00%, enfatizando a necessidade de serenidade e cautela na condução da política monetária. O Comitê seguirá acompanhando a evolução do cenário de forma a definir a magnitude total do ciclo de calibração, mantendo a restrição adequada para assegurar a convergência da inflação à meta. Esperamos novo corte de 25 pb na reunião de setembro.

**INDÚSTRIA
RECUOU EM
JUNHO**

Produção industrial teve queda em junho. A queda de 1,8% em relação a maio ficou abaixo das expectativas do mercado e da nossa projeção. O resultado foi composto por uma retração de 1,8% da indústria de transformação e um recuo de 0,6% da extração mineral. Dentre as atividades da transformação, a maior contribuição negativa foi proveniente da produção de derivados de petróleo e biocombustíveis (-5,9%), seguida por fabricação de outros produtos químicos (-4,3%) e fabricação de produtos alimentícios (-1,9%). A queda foi disseminada: apenas 39% dos setores avançaram no mês, contra 70% em maio. Todas as categorias de uso tiveram queda no mês, com destaque para os bens de consumo semi e não-duráveis (-4,1%), puxados por combustíveis. A média da produção industrial entre abril e junho representa crescimento de 0,3% em relação ao 1º trimestre deste ano, com avanço de 1,9% da indústria extrativa e queda de 0,1% da transformação. Com isso, os dados sugerem desaceleração da atividade industrial após o forte avanço observado nos meses anteriores, o que corrobora nossa projeção de menor crescimento do PIB no 2º trimestre.

Brasil - Produção Industrial
(índice dessazonalizado - média 2022=100)



Fonte: IBGE

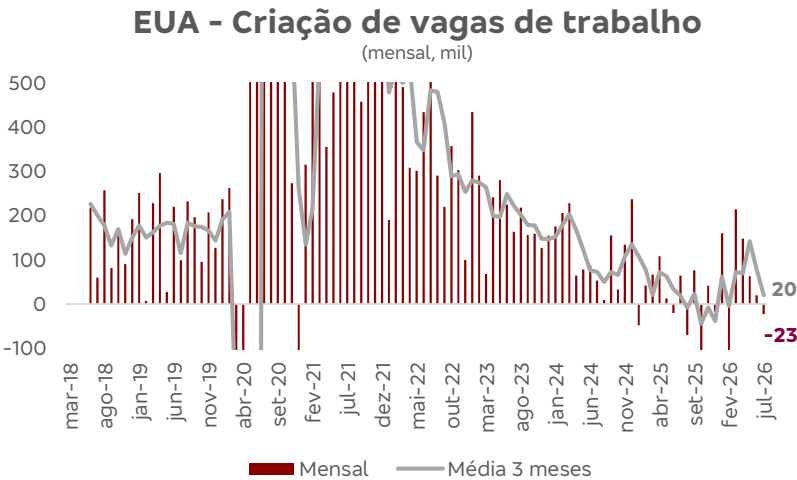
07 de agosto de 2026

**DESEMPENHO
FORTE DAS
EXPORTAÇÕES
EM JULHO**

Balança Comercial registrou superávit de US\$ 7,1 bilhões em julho. Segundo os dados do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços), o resultado decorreu de US\$ 34,1 bilhões em exportações e US\$ 27,1 bilhões em importações. O desempenho das exportações segue sendo explicado pelo bom desempenho das vendas de soja, carnes e petróleo e derivados. Já as importações foram impulsionadas por altas interanuais de derivados de petróleo, medicamentos e veículos de passageiros. Para os próximos meses, esperamos redução do saldo da balança comercial, refletindo a concentração sazonal das exportações de soja na primeira metade do ano. Contudo, o saldo deve continuar robusto, encerrando o ano em US\$ 85 bilhões.

**SALÁRIOS
DESACELERAM
NOS EUA**

O mercado de trabalho dos EUA apresentou nova desaceleração em julho. No mês, houve destruição líquida de 23 mil vagas, abaixo da expectativa de mercado (80 mil), e após a criação de 20 mil postos em junho (dado revisado de 57 mil). Além disso, a geração de empregos em maio foi revisada de 129 mil para 63 mil vagas, indicando um quadro mais fraco do que o anteriormente reportado. Dentro do setor privado, que criou 30 mil vagas no mês, o principal destaque positivo foi o grupo de Saúde e Educação, com criação de 25 mil vagas. Do lado negativo, houve perda de empregos no setor de Lazer (-40 mil), Varejo (-19 mil) e Atividades Financeiras (-14 mil). No setor público houve perda de 53 mil vagas, impulsionado pelas demissões em governo locais. A taxa de desemprego, por sua vez, recuou de 4,2% para 4,1%, em virtude da menor procura por emprego. A composição mostrou uma nova queda da taxa de participação da força de trabalho de 61,5% para 61,4%, e recuo de 87 mil na ocupação. Por fim, os salários por hora trabalhada avançaram 0,1% na margem, abaixo da expectativa do mercado (0,3%), com a variação anual desacelerando de 3,5% para 3,2%. Em conjunto, os dados reforçam o processo de moderação do mercado de trabalho americano, com o enfraquecimento da criação de vagas e a continuidade do arrefecimento dos salários, que reduzem marginalmente preocupações com pressões inflacionárias provenientes do mercado de trabalho.



Fonte: BLS

07 de agosto de 2026

RESILIÊNCIA DA ECONOMIA GLOBAL EM JULHO

Economia global seguiu resiliente em julho. Considerando o índice PMI agregado mundial, houve melhora de 52,0 para 52,6 pontos entre junho e julho, sugerindo um bom início para o terceiro trimestre. Para tanto, houve discreta queda no componente da indústria (de 52,2 para 52,1) e avanço em serviços (de 51,7 para 52,5). Entre as principais economias, os indicadores dos EUA e da Área do Euro mostraram crescimento, puxado por indústria e serviços, respectivamente. Na direção contrária, a economia chinesa mostrou algum esfriamento no período, de forma disseminada. Olhando à frente, à medida que as incertezas vindas do ambiente geopolítico têm cedido, acreditamos que economia global deve seguir com crescimento ao redor de 3%. De fato, a alta observada nos componentes de emprego e novos pedidos no indicador agregado em julho reforça nossa expectativa.

FORTE DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES CHINESAS

Demanda externa e competitividade da indústria continuam sustentando o crescimento chinês. Em julho, as exportações avançaram 23,9% na comparação com mesmo mês do ano anterior, acompanhadas das importações, que subiram 27,5%. As vendas seguem impulsionadas pela demanda global, em especial asiática, e concentrada em itens ligados à tecnologia e em automóveis. Do lado das importações, destaque para a retomada das compras de petróleo, diante dos sinais iniciais de normalização do fluxo no Oriente Médio. O forte e resiliente desempenho das exportações tende a manter o crescimento chinês próximo da meta deste ano, a despeito do fraco consumo interno. Nesse cenário, não esperamos rodadas de estímulos adicionais para dar suporte à economia.

NA PRÓXIMA SEMANA

No Brasil, as atenções estarão voltadas para a divulgação da ata do Copom, o IPCA de julho e os dados de comércio e serviços de junho. Na agenda externa, o foco estará no resultado da inflação ao consumidor dos EUA, referente a julho.

CALENDÁRIO SEMANAL				
SEG	10-ago		Consenso	Anterior
	(CHN)	Índice de Preços ao Produtor - PPI (A/A) (Jul)*	3,9%	4,1%
	(CHN)	Índice de Preços ao Consumidor - CPI (A/A) (Jul)*	0,8%	1,0%
05:30	(EUR)	Índice Sentix de Confiança (Ago)	0,5	-3,1
TER	11-ago			
07:00	(EUA)	Confiança do Pequeno Empresário - NFIB (Jul)	97,7	97,4
08:00	(BRA)	Divulgação da Ata do Copom		
09:00	(BRA)	IPCA (M/M) (Jul)	0,02%	0,16%
QUA	12-ago			
09:00	(BRA)	PMS: Volume de serviços (M/M) (Jun)	0,0%	-0,4%
09:30	(EUA)	Índice de Preços ao Consumidor - CPI (M/M) (Jul)	0,1%	-0,4%
09:30	(EUA)	Índice de Preços ao Consumidor - núcleo CPI (M/M) (Jul)	0,2%	0,0%
QUI	13-ago			
06:00	(EUR)	Produção Industrial (A/A) (Jun)	-0,6%	-1,2%
09:00	(BRA)	Vendas no Varejo (M/M) (Jun)	0,1%	0,1%
09:30	(EUA)	Índice de Preços ao Produtor - PPI (M/M) (Jul)	0,2%	-0,3%
09:30	(EUA)	Novos Pedidos Seguro-Desemprego (Jobless Claims)	201 mil	199 mil
SEX	14-ago			
09:30	(EUA)	Vendas no Varejo (M/M) (Jul)	0,1%	0,2%
09:30	(EUA)	Índice de Confiança U.Michigan (Ago)	54,4	55,2

* Dados serão divulgados no dia 08/08, às 22h30

INDICADORES ECONÔMICOS

	NÍVEL	VARIAÇÃO		
	7-ago	Semana	Mês	Ano
Real (R\$/US\$) ¹	5,08	0,17%	0,17%	-7,18%
CDS Brasil 5 anos	122,93	-1,70	-1,70	-15,40
Taxa Prefixado 2 anos (%)	13,75	-0,05	-0,05	-0,06
Taxa Prefixado 10 anos (%)	14,43	-0,22	-0,22	0,85
Taxa 10 anos + IPCA (%)	8,08	-0,10	-0,10	0,71
Taxa 20 anos + IPCA (%)	7,80	-0,10	-0,10	0,54
Ibovespa ²	172.630	-3,02%	-3,02%	7,14%
Euro (USD/EUR)	1,16	-0,29%	-0,29%	1,58%
Renminbi (CNY/USD)	6,75	-0,11%	-0,11%	-3,47%
S&P 500 Index	7.747	3,43%	3,43%	13,17%
Título 10 anos Alemanha (%)	3,13	-0,07	-0,07	0,28
Título 10 anos EUA (%)	4,65	-0,09	-0,09	0,48
CRB	565,3	0,00%	0,00%	4,71%
Petróleo BRENT (US\$/bbl)	83,3	-7,56%	-7,56%	36,91%
Minério de Ferro (US\$/ton)	94,7	-3,37%	-3,37%	-11,65%
Soja (US\$/bu)	11,6	-0,01%	-0,01%	0,13%

Dados atualizados às 14:40 (1) Variações negativas significam valorização em relação ao dólar (2) Índices acionários medidos em moeda local

PROJEÇÕES

	2023	2024	2025	2026E	2027E
PIB (% ao ano)	3,2%	3,4%	2,3%	2,0%	1,5%
IPCA (% a.a.)	4,6%	4,8%	4,3%	5,1%	4,5%
IGP-M (% a.a.)	-3,2%	6,6%	-1,0%	5,6%	4,8%
Taxa Selic (final do ano)	11,75%	12,25%	15,00%	13,75%	11,75%
R\$/US\$ média do ano	4,99	5,39	5,59	5,13	5,15
R\$/US\$ final do ano	4,85	6,19	5,50	5,10	5,20
Saldo de Conta Corrente (US\$ bi)	-27,0	-65,3	-66,7	-59,8	-68,0
Saldo de Conta Corrente (% PIB)	-1,2%	-3,0%	-2,9%	-2,5%	-2,7%
Resultado Primário Consolidado (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,4%	-0,5%
Dívida Líquida (% PIB)	60,4%	61,3%	65,3%	69,4%	74,1%
Dívida Bruta (% PIB)	73,8%	76,3%	78,7%	82,9%	86,8%
Fed Funds (limite inferior, final do ano)	5,25%	4,25%	3,50%	3,50%	3,50%
PIB Global	3,3%	3,2%	3,3%	2,8%	2,9%

Fontes: IBGE, BCB, MDIC, FMI e Bradesco Asset

ENFOQUE **MACRO** SEMANAL



07 de agosto de 2026

**MARCELO CIRNE
DE TOLEDO** Economista-chefe
marcelo.toledo@bradescoasset.com.br

**DANIEL
CASULA** *daniel.casula@bradescoasset.com.br*

**FABIANA
D'ATRI** *fabiana.datri@bradescoasset.com.br*

**GIANCARLO
RUGGIERO** *giancarlo.ruggiero@bradescoasset.com.br*

**HUGO RIBAS
DA COSTA** *hugo.costa@bradescoasset.com.br*

**NICOLE
TONGU** *nicole.tongu@bradescoasset.com.br*

**SARAH
BRETONES** *sarah.paula@bradescoasset.com.br*

**THOMAS
PIRES** *thomas.pires@bradescoasset.com.br*



Tel: 11 3847-9171
economia@assetbradesco.com.br

Material produzido em 07/08/2026 às 15h00

As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela **Bradesco Asset Management**, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.

